

EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

RURAL EDUCATION FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT: A SYSTEMATIC REVIEW

Kerli Tatiane Grisa Simonetti^I 

Mariana Grisa Simonetti^{II} 

Geysler Rogis Flor Bertolini^{III} 

^I Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, PR, Brasil. Mestranda em Desenvolvimento Rural Sustentável. E-mail: grisasimonetti@gmail.com

^{II} Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, PR, Brasil. Mestranda em Desenvolvimento Rural Sustentável. E-mail: mariana_grisa@hotmail.com

^{III} Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Cascavel, PR, Brasil. Doutora em Engenharia de Produção. Docente do Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável. E-mail: geysler_rogis@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo é uma revisão sistemática a partir de análises textuais sobre os percalços da educação do campo para o desenvolvimento sustentável. Para isso, realizou-se como objeto de pesquisa os artigos disponíveis na plataforma ERIC (Education Resources Information Center). Foram encontrados 20 artigos a partir da busca com as palavras-chave: educação do campo, educação rural, desenvolvimento rural, políticas públicas, práticas educativas. Para discussão dos artigos foi realizado uma categorização temática, quais sejam: histórico, inclusão social, políticas e reformas, inovações, parcerias e práticas de educação, trabalho x educação, relação sujeito x campo, ruralidade e ações extensionistas; a partir de quatro dimensões, aqui estipuladas, do desenvolvimento sustentável (social, econômica, ambiental, institucional). Os resultados apontam para a necessidade de projetos e ações específicas para a realidade do campo e deixa claro a importância do educador em entender as contradições sociais e econômicas que os atores do meio rural enfrentam, com a análise e superação dessas contradições é possível pensar em um desenvolvimento para educação do campo. Como contribuição do estudo se apresentam parâmetros e lacunas em relação a educação do campo e o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Educação rural; desenvolvimento rural; política pública; práticas educacionais.

Abstract: This article is a systematic review from textual analyses on the mishaps of field education for sustainable development. For this, the articles available on the ERIC (Education Resources Information Center) platform were carried out as a research object. Twenty articles were found based on the search with the keywords: country education, rural education, rural development, public policies, educational practices. For the discussion of the articles,

DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v19i38.889>

Submissão: 19-09-2022

Aceite: 26-10-2022



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

a thematic categorization was carried out, namely: history, social inclusion, policies and reforms, innovations, partnerships and education practices, work x education, subject-to-field relationship, rurality and extension actions; from four dimensions, stipulated here, of sustainable development (social, economic, environmental, institutional). The results point to the need for specific projects and actions for the reality of the field and makes clear the importance of the educator in understanding the social and economic contradictions that rural actors face, with the analysis and overcoming of these contradictions it is possible to think of a development for field education. The study's contribution is parameters and gaps in relation to field education and sustainable development.

Keywords: Rural education; rural development; public policy; educational practices.

Introdução

As escolas públicas no campo, ao longo da história, receberam denominações tais como isoladas, reunidas, agrupadas, unidocentes e multisseriadas. Mas na metade do século XX, educadores já defendiam a organização da educação pública, gratuita, laica, conforme aponta Souza (2018). No campo, a participação das comunidades na escola era desconsiderada e ficava a margem do processo pedagógico, por diversos fatores, desde a desconsideração do protagonismo dos camponeses pelas equipes pedagógicas até os fatores de trabalho na agricultura que dificultam a presença dos familiares na escola durante o período letivo. A escola do campo foi constituindo-se como extensão da escola urbana e do pensamento direcionado para a urbanização como sinônimo de desenvolvimento (SOUZA, 2018).

A trajetória da educação do campo sempre esteve ligada à luta dos movimentos sociais, que buscam mudanças no formato de educação praticada no meio rural e um modelo de educação de qualidade e contextualizada para o campo (MOLINA; FREITAS, 2011). Os movimentos sociais do campo reivindicam uma escola que dialogue com os projetos de emancipação de trabalhadores rurais. Além disso, buscam a ressignificação do espaço rural, tratando-se de reinventar a relação campo-cidade e abandonar a perspectiva de subordinação do campo pela cidade, bem como a ideia de esvaziamento do espaço rural (GUEDES; SILVEIRA; SANTOS, 2015).

O paradigma da educação do campo supera o antagonismo campo-cidade. Esses espaços são complementares e de igual valor, com tempos e modos diferentes de ser, viver e produzir, contrariando a pretensa superioridade do urbano sobre o rural. É uma alternativa de educação para os filhos dos agricultores. Ela pode ser organizada pelos sujeitos, individuais e coletivos, a partir das demandas locais de suas comunidades, gerando desenvolvimento e inserção social de modo sustentável (NASCIMENTO; BICALHO, 2019).

A relação entre educação do campo e desenvolvimento sustentável numa realidade complexa, como a brasileira, teoricamente não é um conceito fácil de construir, primeiro por se tratar de pensar a educação num contexto marcado por desigualdades e exclusão; segundo

porque há uma confusão de conceitos relacionando desenvolvimento sustentável com meio ambiente. Temos que o desenvolvimento sustentável é o sistema capaz de suprir as necessidades da geração atual sem comprometer o uso dos mesmos para gerações futuras, diferentemente de meio ambiente que diz respeito as condições ambientais, biológicas, físicas e químicas, faz-se referência ao nosso ambiente e o que depende direta ou indiretamente dele.

Nas últimas décadas acumularam-se importantes instrumentos de garantia ao direito a educação do campo. A educação do campo deve propor a existência de uma comunidade de aprendizagem cooperativa que forma a consciência política ambiental estimulando um processo de reflexão sobre modelos de desenvolvimento rural que sejam responsáveis viáveis e aceitáveis socialmente e economicamente conservando os recursos e a biodiversidade e fortalecendo as comunidades, não desassociando a sociedade e a natureza.

Com isso, a questão que conduziu a práxis do trabalho foi a investigação de soluções que construam uma ponte entre educação do campo e desenvolvimento rural sustentável frente as dificuldades, lutas e movimentos relacionados ao campo.

O estudo pode ser justificado pelo amplo desconhecimento e desvalorização do trabalho dos povos do campo e das comunidades de agricultores familiares. Além disso, materiais didáticos se distanciam dos debates em torno do campo, no que tange ao reconhecimento do trabalho na terra, da cultura, diversidade e história dos povos tradicionais. Percebe-se a sobresaliência do modelo convencional urbano de educação em detrimento do modelo que considera os movimentos e lutas em defesa da educação voltada ao estilo de vida do campo.

A educação do campo tem grande potencial para o desenvolvimento de um processo formativo problematizador nas escolas, a partir da valorização do território, trabalho, histórias de vida e do modo de produção na agricultura. A escola é uma instituição que pode impulsionar o reconhecimento da diversidade no campo, da agroecologia como princípio de produção e de vida sustentável e do trabalho na terra como forma de existência humana para além das relações de trabalho assalariado (SOUZA, 2018). Torna-se necessário caminhar ao encontro de ações que enxergam a educação do campo como uma grande aliada para o desenvolvimento sustentável.

Os percalços da Educação do campo

Neste estudo considera-se o termo Educação do Campo como um modelo de educação pensada para promover a democracia, a cidadania, a emancipação humana, e, como pano de fundo, a superação das desigualdades sociais (MUNARIM, *et al.*, 2011). Além disso, na educação do campo, nota-se facilmente o vínculo com o trabalho, ele é elemento da relação da escola com a realidade. Trata-se de estabelecer a relação entre trabalho e ciência, vida escolar e vida social (PISTRAK, 2003).

Seguindo o pensamento dos autores César Benjamin e Roseli Caldart (2000):

Pelo trabalho o educando produz conhecimento, cria habilidades e forma sua consciência. Em si mesmo o trabalho tem uma potencialidade pedagógica, e a escola pode torná-lo mais plenamente educativo, à medida que ajude as pessoas a perceber seu vínculo com as demais dimensões da vida humana: sua cultura, seus valores, suas posições políticas [...].

Por isso a nossa escola precisa se vincular ao mundo do trabalho e se desafiar a educar também para o trabalho e pelo trabalho (BENJAMIN, CALDART, 2000, p. 56)

A educação do campo tem um significado que abrange os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao expandir o conceito para os espaços pesqueiros, caícaras, ribeirinhos e extrativistas. Assim, o campo é mais do que um perímetro não urbano, é um espaço de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004).

Conforme aponta Antonio e Lucini (2007), o âmbito técnico e pedagógico da educação rural tem o objetivo de reduzir faltas e desistência de alunos, tendo uma matriz adequada a realidade rural, com calendário escolar baseado nas épocas de plantio e de colheita, com o intuito de respeitar as necessidades das famílias e particularidades do contexto rural, de forma a evitar o analfabetismo e a evasão escolar.

Desta forma, o modelo de desenvolvimento apropriado para as populações do campo é aquele que procura reconhecer a qualidade de vida das famílias e dos indivíduos.

Conforme Caldart (2011) e Fernandes (2011), a educação, além de construir conhecimento e contribuir para o desenvolvimento pessoal, proporciona a aprendizagem e formação do pensamento crítico em relação a diversos assuntos, contribuindo para a ressignificação do espaço rural. A escola é parte importante em estratégias para o desenvolvimento rural, desde que possua um projeto educativo contextualizado e que trabalhe questões relevantes para intervenção social no campo. Não somente a escola, mas todas as iniciativas educacionais do campo refletem sua amplitude e demonstram como os projetos de educação podem contribuir ainda com o fortalecimento e conservação do território (CHAVES; FOSCHIERA, 2014).

Busca-se nesse sentido, uma escola que vise a formação de sujeitos que analisem e critiquem as escolhas aceitas pela sociedade, capazes ainda, de perceber alternativas de um novo projeto político, que vincula a escola a um papel fundamental no processo de transformação social (MOLINA, SÁ, 2012). Portanto, “[...] pensar em escola do campo é não reduzir a questão aos limites da escola, mas considerar os diversos espaços e formas de educação” (PIRES, 2012, p. 109).

Estudos como os de Bezerra Neto (2016) e Cruz e Silva (2020) revelam que a política da educação do campo ainda está por ser construída nas escolas. Há uma lógica institucional enraizada nas escolas públicas e políticas educacionais que dificultam estudos e reflexões sobre o campo e a educação do campo, especialmente em comunidades que desconhecem as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica do Campo e por conseguinte, pouco participativas aos movimentos sociais por uma educação voltada a realidade da comunidade.

A educação do campo é um paradigma em construção que deve estar embasada em objetivos que garantam a emancipação do sujeito do campo e sua participação como sujeito histórico (TEIXEIRA, 2012). Desta forma, cabe à escola do campo a condução de trabalhos pedagógicos que superem a sala de aula como espaço único e central de conhecimento e construa estratégias para além da metodologia tradicional de ensino (MOLINA; SÁ, 2012).

Educação do campo e desenvolvimento rural sustentável

Ao se criar programas e leis para a educação do campo, contribui-se para que o meio rural não seja somente um espaço de produção, educação, socialização e vivência. Criar leis, garantir e normatizar as políticas para a educação do campo é necessário, mas para isso é importante a familiaridade e participação ativa da comunidade e sujeitos envolvidos com o histórico de movimentos de sucesso, bem como, toda resistência que ainda há por trás das políticas públicas para educação do campo. Os movimentos e os atores sociais engajaram-se na luta pela educação do campo por terem clareza das consequências negativas que a falta de metodologias adequadas ao meio rural pode trazer (LACERDA; SANTOS, 2010).

No Brasil, vemos luta pelas políticas públicas serem cumpridas como a insistente discussão das Diretrizes Curriculares para a Educação Básica do Campo e a LDB 9394/96 em que no seu artigo 28 incisos I, II e III tratam sob conteúdos, calendários e especificidades da educação do campo (BRASIL, 2003; BRASIL, 2007). Mas ainda, que as políticas públicas represente um avanço para a educação nas áreas rurais, estas são executados a passos lentos para as pessoas que permanecem no campo, isso é, retrato de luta e de resistência.

Surge nesse cenário de resistência pelas políticas públicas, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) lutando por direitos e deveres a serem cumpridos para os povos do campo, fortalecendo uma escola que respeite as especificidades e necessidades desses sujeito.

O trabalho de mobilização política e social, desenvolvido pelos movimentos sociais do campo, associado aos estudos em defesa do meio ambiente e da produção sustentável trouxe à tona novas concepções de desenvolvimento voltadas para a valorização e a preservação da vida, da cultura, da produção e dos ecossistemas (LIMA; SILVA, 2011).

Nessa perspectiva, surgem as discussões sobre a necessidade da construção de uma política de desenvolvimento associada aos princípios da sustentabilidade. No entanto, não há consenso em torno dos conceitos e princípios que norteiam o debate sobre a sustentabilidade, termo polissêmico, compreendido e incorporado pelos diferentes atores sociais de forma difusa e plural.

Silva (2005, p. 4) defende que:

A sustentabilidade do desenvolvimento tem por base a transformação das relações entre as pessoas e a natureza, buscando a harmonia entre o bem-estar do ser humano e do meio ambiente. Expressa o compromisso com a manutenção de todas as formas de vida no planeta, no presente e no futuro. [...] A sustentabilidade é expressa nas diversas dimensões do desenvolvimento, indo além da dimensão ambiental social (requer a vida de qualidade para todas as pessoas), cultural (respeito à diversidade e pluralismo de culturas), política (processo contínuo e participativo de conquista da cidadania e do direito de transformação da realidade) e econômica (construção de novas dinâmicas de produção e de redistribuição social das riquezas) (SILVA, p. 4, 2005).

A proposta de desenvolvimento sustentável discutida pelos movimentos sociais do campo prima pelo fortalecimento da agricultura familiar construída a partir da valorização dos saberes locais, da preservação das culturas tradicionais e do respeito às diferentes dinâmicas organizativas, baseada na cooperação, solidariedade e construção coletiva. Além disso, está associado ao respeito

à biodiversidade, ao patrimônio genético, ao meio ambiente, às tradições, às relações, às culturas e saberes, à organização e participação política dos povos do campo (LIMA; SILVA, 2011).

No entanto, a construção desse modelo de desenvolvimento sustentável e solidário implica na desconstrução da ideia do desenvolvimento associada ao crescimento econômico, bem como, na mudança das práticas culturais utilizadas pelos agricultores familiares em suas atividades produtivas, baseada na destruição das matas nativas, queimada dos resíduos e utilização de fertilizantes (LIMA; SILVA, 2011).

Promover o crescimento da consciência e o conhecimento sobre as questões ambientais amplia a possibilidade de a comunidade participar de forma mais ativa nos processos decisórios, podendo contribuir também com a fiscalização e controle dos agentes de degradação do ambiente (JACOBI, 2003).

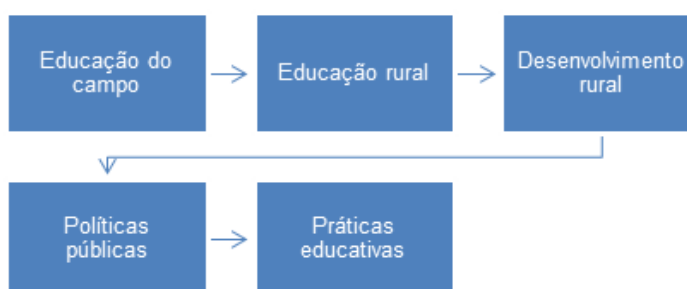
Metodologia

Tendo em vista o crescimento acelerado das produções científicas, os estudos de revisão são importantes para sintetizar um conjunto de informações fornecendo parâmetros sólidos sobre a área pesquisada (INÁCIO *et al.*, 2020). Podem ainda contribuir indicando os rumos de futuros projetos de pesquisa ou os métodos mais utilizados em determinada área de conhecimento (SAMPAIO; MANCINI, 2007; LISZBINSKI; BRIZOLLA, 2021).

O objetivo deste estudo é de analisar obras literárias sobre a Educação do Campo, base de dados ERIC (Education Resources Information Center), específica da área da educação, buscando peneirar as produções de maior relevância para o contexto do trabalho. A análise de dados é realizada a partir do foco principal dos artigos, e utilizou-se o método de análise de conteúdo de Bardin (1977), com vistas a trazer categorias temáticas para discussão. Segundo Bardin (1977), a técnica da análise de conteúdo em seu entendimento inicial, consiste no tratamento da informação a partir de uma sequência específica de etapas que são: organização da análise, codificação, categorização e inferência.

A primeira etapa foi a organização da procura dos artigos na plataforma de dados. Para essa fase foi utilizado algumas palavras-chave que se relacionam com tema, iniciando-se pelo tema central: educação do campo, e a ele associados outros argumentos, relacionadas conforme Figura 01.

Figura 01 - Palavras-chave na base de dados ERIC



Fonte: Autores (2022).

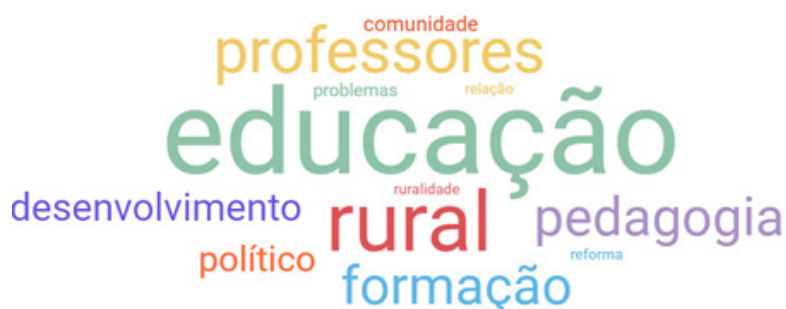
Cabe destacar que as palavras-chave foram escolhidas aleatoriamente, e são justificadas pelo interesse de compreender de que forma os autores têm relacionado a educação do meio rural ao processo de desenvolvimento sustentável. Foi realizado um recorte temporal, de modo que se incluiu no estudo apenas os artigos publicados nos últimos 10 anos (2011 - 2020).

Ao definir esse procedimento, encontrou-se 20 trabalhos para a análise. Ressalta-se que pode haver alguma alteração no número de artigos publicados conforme a data em que a busca foi realizada.

A segunda fase é a exploração do material ou codificação. A definição para essa etapa é a transformação por meio de recorte, agregação e enumeração, ao qual se representa as características do conteúdo (BARDIN, 1977). A codificação se deu em função da repetição das palavras, seus sinônimos e finalidades, vinculada com a temática do texto.

Buscando analisar as diferentes vertentes abordadas nos artigos, a ferramenta online Wordclouds possibilitou a elaboração da Figura 2. Destaca-se que algumas palavras foram traduzidas para a língua portuguesa para padronizar a figura.

Figura 02 - Principais palavras utilizadas nos artigos analisados



Fonte: elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2022).

O tamanho da palavra é proporcional ao número de vezes que ela foi utilizada. Embora se note algumas palavras com maior predominância, várias outras são utilizadas, o que demonstra a riqueza de informações contidas nos artigos.

A terceira fase é o tratamento dos resultados obtidos (categorização) e interpretação. Nesta etapa, segundo Bardin (1977) é onde os resultados são trabalhados a fim de se tornarem significativos e válidos, o que permite o pesquisador aproximar-se de conclusões, inferências e interpretações da pesquisa.

A categorização foi feita partindo do pressuposto das três grandes dimensões do desenvolvimento sustentável, que sejam: ambiental, social e econômica. Ao caracterizar essas dimensões, reforçamos a importância social de cada item no que diz respeito às questões sustentáveis para o desenvolvimento (SACHS, 1993).

Entender que o mundo passa por transformações em todos os aspectos, que inclusive são ligadas às questões populacionais, demográficas e de limitação de recursos naturais é o primeiro passo para se compreender o desenvolvimento sustentável enquanto política internacional. As categorias serão pormenorizadas a seguir.

Resultados e discussões

Tabela 01 – Panorama dos artigos que compõem o trabalho

| Títulos | Objetivos | Autores | Ano | Periódico |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|------|-------------------------------------------------------------|
| A educação do campo no Brasil e a construção das escolas do campo | Tem como objetivo apresentar, resumidamente, alguns aspectos históricos na construção da educação do campo no Brasil, bem como apontar alguns temas importantes na construção das escolas do Campo. | QUEIROZ | 2011 | Revista Nera, v. 14, n. 18 |
| Trabalho e educação: o ensino profissional e o desenvolvimento rural. | Faz-se uma pesquisa teórica, exploratória, na tentativa de perceber a relação entre trabalho e educação, na profissionalização dos sujeitos do campo. | GONÇALVES; SILVA | 2011 | Roteiro, Joaçaba, v. 36, n. 1. |
| Políticas Públicas e Formação de Professores no Brasil após 1990 [traduzido] | Faz uma releitura crítica de documentos históricos com foco em leis, documentos jurídicos, projetos, políticas institucionais e públicas e carreiras docentes desenvolvidas pelo Estado brasileiro, bem como organizações sociais e científicas na formação de professores. | GUIMARÃES | 2012 | Policy Futures in Education , v. 10, n. 3 |
| O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola | Teve como objetivo identificar: as concepções, conteúdos, estratégias didáticas e metodologias utilizadas pelas professoras do Ensino Fundamental, de uma escola rural de Maringá - PR, no desenvolvimento de um projeto voltado ao estudo das plantas medicinais. | KOVALSKI; OBARA | 2013 | Ciência Educação, v. 19, n. 4 |
| Reformulando o Público na Educação Pública: o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e a Educação de Adultos no Brasil [traduzido] | Análise situada das políticas educacionais do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) para a educação de adultos. | THAPLIYAL | 2013 | Journal for Critical Education Policy Studies , v. 11, n. 4 |
| A educação do campo no contexto do modelo de desenvolvimento rural no Brasil: o princípio educativo do trabalho como alternativa | Tem como objetivo, levantar questões em torno da relação entre educação e formação e o paradigma de Educação do Campo. Pensando, principalmente, qual a formação, que as políticas de reformas educacionais para as áreas rurais vêm implementando no campo no Brasil. | OLIVEIRA; GÓMEZ | 2014 | Revista Pegada, v. 15, n. 1 |

| | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|------|-------------------------------------------------|
| A configuração da educação do campo em dois assentamentos rurais em Mato Grosso | Buscou identificar ações e desafios, concepções e perspectivas em relação à educação, colocados para os sujeitos do campo, explicitando a interconexão entre um projeto educativo e um projeto de desenvolvimento social. | GENTIL; MACHADO | 2015 | Educação, v. 40, n. 1 |
| Construindo e Reconstruindo o “Problema da Escola Rural”: Um Século de Pesquisa em Educação Rural [traduzido] | Examinar a constância e a mudança na construção do “problema da escola rural”, um conceito extraído do trabalho inicial de reformadores da educação urbana | BIDDLE; AZANO | 2016 | Review of Research in Education , v. 40, n. 1 |
| O papel da educação de campo em uma parceria universidade-comunidade voltada para a transformação curricular [traduzido] | Tem como objetivo, descrever o papel da educação de campo em uma parceria inovadora entre universidade e comunidade que visa transformar um currículo para integrar uma perspectiva de direitos humanos informada sobre traumas em todos os cursos básicos e avançados. | LEWIS <i>et al.</i> | 2016 | Journal of Social Work Education , v. 52, n. 2 |
| O legado pedagógico e ético de uma reforma educacional “bem-sucedida”: o “Projeto Escola Cidadã” | Apresenta a concepção do “Projeto Escola Cidadã” em escolas de Porto Alegre (RS), com objetivo de propagar a democratização do acesso às escolas, democratização da gestão escolar, e democratização do acesso ao conhecimento; além de avaliar os pontos fortes e fracos do projeto, e algumas de suas contradições. | FISCHMAN; GANDIN | 2016 | International Review of Education , v. 62, n. 1 |
| Reflexo da educação para superdotados sobre características culturais, políticas e econômicas específicas de cada país [traduzido] | Examinar políticas e práticas de educação de superdotados e talentosos em países membros e parceiros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e considerar como essas políticas e práticas podem refletir características específicas de cada país. | FRANTZ; MCCLARTY | 2016 | Gifted and Talented International , v. 31, n. 1 |
| A educação como expressão do urbano na cidade de Mariana na primeira metade do século 19 | Analisar a ação de segmentos ligados às escolas de Mariana (urbanas) e comparar com São Gonçalo, cidade com fortes características rurais. As diferenças entre as cidades permitiram destacar o papel da educação no espaço urbano, principalmente pela sua capacidade de ampliar a circulação de sujeitos tradicionalmente marginalizados dentro da sociedade escravista e patriarcal, destacadamente negros e mulheres | FONSECA | 2016 | História Educação, v. 20, n. 48 |

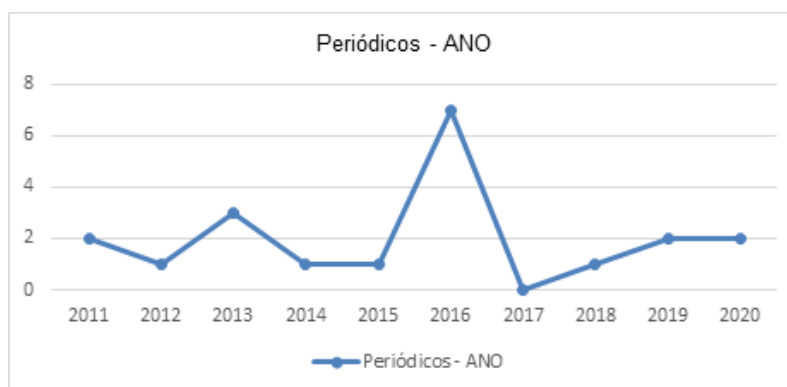
| | | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|------|---------------------------------------------------------------|
| Educação rural como desenvolvimento rural: entendendo a relação de bem-estar rural-escola-comunidade em um contexto político do século XXI [traduzido] | Objetifica realizar uma relação entre a educação rural e o desenvolvimento da comunidade rural nos EUA. | SCHAFFT | 2016 | Peabody Journal of Education , v. 91, n. 2 |
| A Experiência Brasileira com Extensão Agroecológica: Uma Análise Crítica da Reforma em um Sistema de Extensão Pluralística [traduzido] | Analisar a experiência brasileira na concepção e implementação de uma recente reforma da política de extensão baseada na agroecologia e refletir sobre suas implicações teóricas mais amplas para a literatura sobre reforma da extensão | DIESEL; MINÁ | 2016 | Journal of Agricultural Education and Extension , v. 22, n. 5 |
| Desafios e oportunidades da política para a educação especial rural [traduzido] | Analisa os desenvolvimentos atuais nas políticas estaduais e nacionais que afetam a educação especial rural. | RUDE; MILLER | 2018 | Rural Special Education Quarterly , v. 37, n. 1 |
| Fortalecendo a Educação de Campo: Um Modelo Integrado para Pedagogia de Assinatura em Serviço Social [traduzido] | Explora os desafios associados à integração e avaliação de competências que refletem os princípios pedagógicos exclusivos através de uma lente de serviço social. | OLSON-MORRISON; RADOHL; DICKEY | 2019 | InSight: A Journal of Scholarly Teaching , v. 14 |
| Rompendo armadilhas dicotômicas e repensando a formação de problemas para a educação rural | Destaca paradoxos e falsas dicotomias na pesquisa em educação rural usando as teorias de opressão e consciência crítica de Paulo Freire. | AZANO; BIDDLE | 2019 | Educador rural , v. 40, n. 2 |
| Ruralidade e relações educacionais: metrocêntrica e valores locais em comunidades rurais e escolas rurais [traduzido] | Identifica como as escolas rurais se relacionam com o lugar local e discute algumas das implicações educacionais deste | BECH <i>et al.</i> | 2019 | European Educational Research Journal , v. 18, n. 1 |
| Defendendo Escolas Rurais | Elencar os benefícios e déficits da educação rural | SALAMONDRA | 2020 | Revista BU de Pós-Graduação em Educação , v. 12, n. 2 |

| | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|------|----------------------------------------------|
| Retenção de professores em um distrito escolar rural do leste do Texas [traduzido] | Investigou quais fatores mantiveram os professores comprometidos com o ensino em um distrito escolar rural do leste do Texas. | MILLER | 2020 | Avaliação da liderança escolar , v. 15, n. 1 |
|------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|------|----------------------------------------------|

Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Os artigos foram organizados em ordem cronológica e o gráfico 1 demonstra a evolução anual das publicações:

Gráfico 01 - Evolução cronológica das publicações

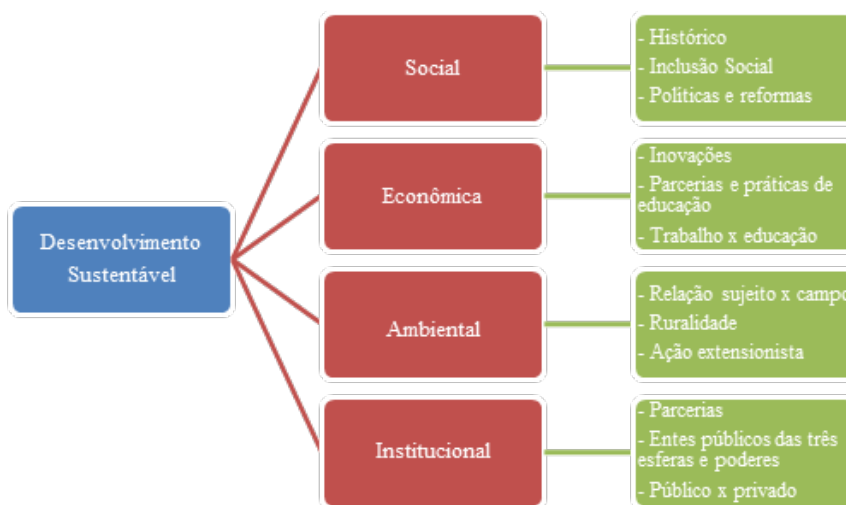


Fonte: elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2022).

Conforme gráfico da evolução cronológica das publicações, o ano de 2016 aparece com um maior número de publicações (n = 7).

A Figura 3 faz um paralelo entre as dimensões do desenvolvimento sustentável e as categorias temáticas encontradas na análise dos artigos, o que confere a citada complexidade ao conceito. Assim, o desenvolvimento sustentável pode ser entendido como um desafio, para o qual a educação pode contribuir significativamente.

Figura 03 - As dimensões do desenvolvimento sustentável



Fonte: adaptado de Almeida (2012).

Escolas não são apenas lugares para se aprender temáticas acerca do desenvolvimento sustentável, mas lugares onde se pode ativamente implementar práticas conscientes seja na economia de energia, reciclagem, uso produtivo do terreno das escolas, uso de materiais e recursos naturais (UNESCO, 2005, p. 61). Mas sobretudo, a educação deve ser um processo que vai além da transferência de conhecimento e nesse sentido, deve formar cidadãos reflexivos e críticos (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011; OLIVEIRA *et al.*, 2007; UNESCO, 2005).

Isto nos leva à reflexão sobre a necessidade da formação do profissional reflexivo para desenvolver práticas que articulem a educação e o meio ambiente numa perspectiva crítica, que abra perspectivas para uma atuação ecológica sustentada por princípios de criatividade e capacidade de formular e desenvolver práticas emancipatórias norteadas pelo empoderamento e pela justiça ambiental e social (JACOBI, 2005, p. 245).

Dimensão social e educação do campo

A dimensão Social, se entende como a criação de um processo de desenvolvimento que seja sustentado por um outro crescimento e subsidiado por uma outra visão do que seja uma sociedade boa. A meta é construir uma civilização com maior equidade na distribuição de renda e de bens, de modo a reduzir o abismo entre os padrões de vida dos ricos e dos pobres (SACHS, 1993). Nessa dimensão foi acrescentado os artigos nos quais faziam alusão a assuntos de cunho social, quais sejam: histórico da educação do campo, inclusão social de povos e políticas e reformas educacionais.

Na sequência estarão agrupados os artigos com seus respectivos focos dentro de cada dimensão do desenvolvimento sustentável, trazendo considerações favoráveis na temática da educação do campo.

Tabela 02 – Dimensão Social do desenvolvimento sustentável e sua relação com os artigos

| Título do artigo | Autor (es) | Ano | Foco principal do estudo |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A educação do campo no Brasil e a construção das escolas do campo | QUEIROZ | 2011 | Traz o papel fundamental das escolas do campo para a construção da educação do campo no Brasil, assim como a importância da presença de temas como desenvolvimento sustentável e cidadania nos Projetos Políticos e Pedagógicos destas escolas. |
| Políticas Públicas e Formação de Professores no Brasil após 1990 [traduzido] | GUIMARÃES | 2012 | A ênfase do autor é dada às atuais mudanças políticas, sociais e econômicas e reformas educacionais implementadas desde 1990. |
| Reformulando o Público na Educação Pública: o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e a Educação de Adultos no Brasil [traduzido] | THAPLIYAL | 2013 | Análise das políticas educacionais do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) para a educação de adultos. |
| O legado pedagógico e ético de uma reforma educacional “bem-sucedida”: o “Projeto Escola Cidadã” | FISCHMAN; GANDIN | 2016 | Concepção do “Projeto Escola Cidadã” em escolas de Porto Alegre (RS), com objetivo de propagar a democratização do acesso às escolas, democratização da gestão escolar, e democratização do acesso ao conhecimento. |

| | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Reflexo da educação para superdotados sobre características culturais, políticas e econômicas específicas de cada país [traduzido] | FRANTZ; MCCLARTY | 2016 | Aborda que o jeito com que fatores como a cultura, o sistema político e a economia apoia a educação básica para todos os alunos, pode ser refletido na maneira como um país aborda a educação. |
| Desafios e oportunidades da política para a educação especial rural [traduzido] | RUDE; MILLER | 2018 | Analisa os desenvolvimentos atuais nas políticas estaduais e nacionais que afetam a educação especial rural. |

Fonte: elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa

Aos nos referir aos trabalhos incluídos nessa dimensão, podemos ainda subdividi-los dentro das categorias majoritárias que são: histórico, inclusão social, políticas e reformas. Ao se tratar do **histórico da educação do campo**, apesar de todos os artigos dessa categoria fazerem um adendo ao histórico da educação do campo, se destaca o trabalho de Guimarães (2012), que faz uma releitura crítica de documentos históricos com foco em leis, documentos jurídicos, projetos, políticas institucionais e públicas e carreiras docentes desenvolvidas pelo Estado brasileiro, bem como organizações sociais e científicas. A ênfase do autor é dada às atuais mudanças políticas, sociais e econômicas e reformas educacionais implementadas desde 1990. Um destaque aqui para as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo (DOBEC) de 2002 e o Decreto nº 7.352/2010 que dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, ambos, importantes instrumentos de garantia ao direito a educação do campo no Brasil.

Tem destaque também o trabalho de Queiroz (2011), que traz o papel fundamental das escolas para a construção da educação do campo no Brasil, assim como a importância da presença de temas como desenvolvimento sustentável e cidadania nos Projetos Políticos e Pedagógicos destas escolas.

No que se refere a categoria **inclusão social**, temos o trabalho de Frantz e Mcclarty (2016), que articulam que as políticas e práticas educacionais são influenciadas por fatores culturais, políticos e econômicos, e isso também se aplica a abordagens educacionais especializadas, concluindo que o grau em que a economia apoia a educação básica para todos os alunos pode ser refletido na maneira como um país aborda a educação.

A categoria relacionada a **políticas e reformas** se destaca com o trabalho de Rude e Miller (2018) que analisam o desenvolvimento nas políticas estaduais e nacionais que afetam a educação rural, apesar do estudo se dar em toda a América, nela é identificado uma variedade de desafios na educação rural, dentre elas: (a) os contextos variáveis das comunidades rurais e os problemas associados com a identidade da educação rural, (b) influências da pobreza rural e declínio concomitante no desenvolvimento econômico em muitas comunidades rurais, (c) escassez de pessoal nas escolas rurais que representam uma dinâmica única para o recrutamento e retenção de educadores rurais, (d) disparidades nos recursos disponíveis direcionados para a educação nas comunidades rurais em comparação com as urbanas, e (e) as influências do aumento da diversidade de alunos. Ao final, o autor faz algumas recomendações como preparação

e apoio contínuo para educadores de escolas localizadas em comunidades rurais, para promover a melhoria da educação rural.

Outro trabalho dentro da categoria de políticas e reformas é do autor Thaplyal (2013) que faz uma análise das políticas educacionais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) para a educação, no período entre 1988 e 2002, buscando examinar as maneiras pelas quais o movimento resistiu às iniciativas de alfabetização neoliberal e pressionou o estado a reconhecer e apoiar sua filosofia e prática radical de educação. O autor conclui que as políticas educacionais do MST incorporam possibilidades para a democratização do conhecimento, assim como a própria democracia.

Os autores Fischman e Gandin, (2016), apresentam um projeto de nome “Projeto Escola Cidadã”, o qual aborda sobre importância da democratização em escolas, o que poderia facilmente estar associado a dimensão econômica mais precisamente na categoria projetos, entretanto esse trabalho tem uma importante contribuição para o pensamento coletivo sobre as políticas educacionais bem-sucedidas, não sendo portanto do viés inovação econômica.

Dimensão econômica e educação do campo

A dimensão Econômica, deve ser tornada possível através da alocação e do gerenciamento mais eficiente dos recursos e de um fluxo constante de investimentos públicos e privados. A eficiência econômica é avaliada em termos macrosociais, e não apenas através do critério da rentabilidade empresarial de caráter microeconômico (SACHS, 1993). Nessa dimensão, artigos que abordassem assuntos relacionados com inovações e projetos, relação trabalho x educação e parcerias com órgãos institucionais, foram agrupados.

Tabela 03 - Dimensão Econômica do desenvolvimento sustentável e sua relação com os artigos

| Título do artigo | Autor (es) | Ano | Foco principal do estudo |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Trabalho e educação: o ensino profissional e o desenvolvimento rural. | GONÇALVES; SILVA | 2011 | A relação com o local de trabalho, pode ser o princípio educativo norteador do desenvolvimento sustentável do campo |
| O papel da educação de campo em uma parceria universidade-comunidade voltada para a transformação curricular [traduzido] | LEWIS, <i>et. al.</i> | 2016 | Abordam a importância das parcerias que universidade e comunidade pode desempenhar para o desenvolvimento do currículo de escolas do campo. |
| Construindo e Reconstruindo o “Problema da Escola Rural”: Um Século de Pesquisa em Educação Rural [traduzido] | BIDDLE; AZANO | 2016 | Pesquisas relacionadas a educação rural no contexto das mudanças demográficas, migratórias, econômicas e sociais no século passado, aliando o problema de escolas rurais a saída de pessoas do campo para a cidade. |
| Fortalecendo a Educação de Campo: Um Modelo Integrado para Pedagogia de Assinatura em Serviço Social [traduzido] | OLSON-MORRISON; RADOHL; DICKEY | 2019 | Apontam os desafios que as disciplinas que incorporam a educação de campo enfrentam em seu currículo. Os autores propõem um plano de aprendizagem de educação de campo para sustentar o tema em currículos de universidades |

| | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Rompendo armadilhas dicotômicas e repensando a formação de problemas para a educação rural | AZANO; BIDDLE | 2019 | O trabalho delineia um reenquadramento para líderes e professores de escolas. Este reenquadramento para o campo da pesquisa em educação rural propõe um caminho através das contradições e dissipa narrativas deficitárias subjacentes às concepções de ruralidade e construções teóricas na pesquisa em educação rural. |
| Defendendo Escolas Rurais | SALAMONDRA | 2020 | O autor expõem que as universidades precisam adaptar sua prática para preparar candidatos a professores para cargos de ensino rural, complementando que as divisões escolares devem aumentar o apoio ao corpo docente para os desafios que enfrentam. |

Fonte: elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2022).

Para a classificação nessa dimensão, não foi pensado economia como rentabilidade nem geração de lucros, mas sim, como uma visão para o desenvolvimento da educação do campo. Foram analisados os trabalhos que fizeram alusão a inovações na ciência e projetos de desenvolvimento.

A primeira categoria a ser analisada foi a de **inovações**, com destaque no trabalho dos autores Olson-Morrison; Radohl; Dickey (2019) que propõem um plano de aprendizagem de educação de campo para sustentar o tema em currículos e ressaltam a importância da aprendizagem in vivo, onde a educação de campo é identificada pela sua pedagogia característica.

Ainda em relação a mesma categoria e utilizando a teoria de opressão e consciência crítica de Paulo Freire, Azano e Biddle (2019) delineiam um quadro teórico para reenquadramento para líderes e professores de escolas. Este reenquadramento para o campo da pesquisa em educação rural propõe um caminho através das contradições e dissipa narrativas deficitárias sobre educação do campo.

Na sequência a categoria **parcerias e práticas educativas**, que de tal forma, complementa a categoria acima mencionada, acrescentamos os trabalhos de Lewis e colaboradores (2016), que abordam a importância das parcerias que universidade e comunidade pode desempenhar para o desenvolvimento do currículo de escolas do campo, integrando uma perspectiva de direitos humanos. E acrescentam, que o relacionamento de colaboração do corpo docente de uma universidade no desenvolvimento do currículo de uma escola do campo, pode ser visto como promotor de mudanças.

As práticas educativas encontradas no trabalho de Salamondra (2020), apontam que o desempenho dos alunos deve ser o foco principal para professores, diretores e administradores superiores, o autor sugere que as universidades adaptem sua prática para preparar candidatos a professores para cargos de ensino rural, complementando que as divisões escolares devem aumentar o apoio ao corpo docente para os desafios que enfrentam.

Em se tratando da categoria sobre a **relação trabalho no campo versus educação**, destacamos os trabalhos de Biddle e Azano (2016) que examinam pesquisas relacionadas a educação rural no contexto das mudanças demográficas, econômicas e sociais no século passado.

Os autores ainda discutem as implicações de tais mudanças para o futuro da pesquisa em educação rural, incluindo o uso do lugar como uma lente para considerar a educação.

No que tange a abordagem sobre o local de trabalho, as autoras Gonçalves e Silva (2011) destacam essa relação como princípio educativo norteador do desenvolvimento sustentável do campo. Uma vez que a presença de ruralidade, se não levada em conta na formulação de currículos escolares, é um dos fatores que afeta a educação.

Dimensão ambiental e educação do campo

A dimensão Ambiental, pode ser compreendida por si só. Diz respeito à necessidade da preservação dos recursos naturais renováveis e não-renováveis, garantindo a sobrevivência da biodiversidade para as presentes e futuras gerações. Os artigos que entraram nessa dimensão possuem categorias temáticas do tipo: relação sujeito x campo (tradicionalidade), ruralidade e ações extensionistas.

Ao destrincharmos os temas, fica claro que o sujeito que valoriza e traz consigo a tradicionalidade, isto é, os costumes, tradição e o cuidado do local onde habita, aqui em discussão, o campo, consegue ser peça fundamental na dimensão ambiental e preservação de recursos naturais que utiliza. Além disso, entender o campo como natureza territorial e não setorial é o preceito de ruralidade. As categorias selecionadas serão abordadas na sequência.

Tabela 04 - Dimensão Ambiental do desenvolvimento sustentável e sua relação com os artigos

| Título do artigo | Autor (es) | Ano | Foco principal do estudo |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola | KOVALSKI; OBARA | 2013 | A valorização do conhecimento popular dos alunos através de metodologias participativas permitem romper com o ensino tradicional e viabilizar uma prática problematizadora. |
| A educação do campo no contexto do modelo de desenvolvimento rural no Brasil: o princípio educativo do trabalho como alternativa | OLIVEIRA; GÓMEZ | 2014 | Os autores afirmam que a educação do campo tem se distanciado de seus objetivos iniciais e da realidade dos sujeitos do campo, sendo utilizada como um slogan de interesses do capital. |
| A configuração da educação do campo em dois assentamentos rurais em Mato Grosso | GENTIL; MACHADO | 2015 | Apresentaram o percurso de constituição da educação do campo em assentamentos rurais, explicitando a conexão entre os processos educativos e os sujeitos do campo. |
| A educação como expressão do urbano na cidade de Mariana na primeira metade do século 19 | FONSECA | 2016 | O autor realizou a comparação entre duas cidades para enfatizar que as diferenças entre os dois municípios permitem destacar o papel da educação pela sua capacidade de ampliar a circulação de sujeitos marginalizados pela sociedade. Complementam a ideia de ruralidade. |
| Educação rural como desenvolvimento rural: entendendo a relação de bem-estar rural-escola-comunidade em um contexto político do século XXI [traduzido] | SCHAFFT | 2016 | Considera a relação entre a educação rural e o desenvolvimento da comunidade rural. Defendendo os propósitos da educação, particularmente em contextos rurais. |

| | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A Experiência Brasileira com Extensão Agroecológica: Uma Análise Crítica da Reforma em um Sistema de Extensão Pluralística [traduzido] | DIESEL; MINÁ | 2016 | Analisa a experiência brasileira na concepção e implementação de uma recente reforma da política de extensão baseada na agroecologia |
| Ruralidade e relações educacionais: metrocêntrica e valores locais em comunidades rurais e escolas rurais [traduzido] | BECH, et. al. | 2019 | Identifica como as escolas rurais se relacionam com o lugar local e discute algumas das implicações educacionais deste. |
| Retenção de professores em um distrito escolar rural do leste do Texas [traduzido] | MILLER | 2020 | Investigou os fatores que mantiveram os professores comprometidos com o ensino em um distrito escolar rural do leste do Texas. |

Fonte: elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2022).

Ao nos referirmos a dimensão ambiental, os trabalhos aqui relacionados fazem uma ponte sobre a valorização do homem no campo, além da importância da ruralidade no território onde escolas do campo estão inseridas.

Nesse sentido, elencamos alguns trabalhos para categoria de **relação sujeito e campo**, são eles o trabalho de Gentil e Machado (2015) que apresentaram o percurso de constituição da educação do campo em assentamentos rurais, apontando para uma extrapolação da educação do campo, que vai além da escola, abrangendo especificidades locais, reconhecimento da diversidade de saberes, bem como a relação entre trabalho e educação.

Outro trabalho incluído na categoria é de Oliveira e Gómez (2014) que fazem uma crítica aos processos de construção de modelos de educação, afirmando que a educação do campo tem se distanciado de seus objetivos iniciais e da realidade dos sujeitos do campo.

Em se tratando de valorização do território, ou aqui expresso por **ruralidade**, temos os trabalhos de Kovalski e Obara (2013), que trazem questionamentos sobre uma metodologia participativas com a valorização do conhecimento popular dos alunos de forma a permitir o rompimento do ensino tradicional e viabilizar uma prática problematizadora.

Bech e colaboradores (2019) também trazem um trabalho relacionados a categoria ruralidade, os autores identificam como as escolas rurais se relacionam com o local onde estão inseridas e as implicações educacionais deste. Afirmam que, a partir do momento em que a comunidade local estiver presente nas escolas e as pessoas se posicionarem explicitamente no contexto rural local, irão então, valorizar a ruralidade nos conteúdos e interações educacionais, com reflexos positivos na educação de jovens.

Fonseca (2016) complementa a ideia de ruralidade. Em seu trabalho analisou as ações de segmentos ligados às escolas em duas cidades de Minas Gerais. O autor realizou a comparação entre elas para enfatizar que as diferenças entre os dois municípios permitem destacar o papel da educação pela sua capacidade de ampliar a circulação de sujeitos marginalizados pela sociedade. Schafft (2016) examina essas questões de locais em seu trabalho e, mais especificamente, considera a relação entre a educação rural e o desenvolvimento da comunidade rural. Defendendo que, repensar os propósitos da educação, particularmente em contextos rurais, pode ajudar não apenas

a articular mais claramente uma política de educação rural sensata, mas, ajudaria no processo de articular mais claramente uma política de desenvolvimento rural ampla.

Em estudo sobre fatores que mantiveram professores comprometidos com o ensino em um distrito escolar rural, Miller (2020) destaca que, os distritos escolares rurais oferecem muitas vantagens sobre seus homólogos suburbanos e urbanos e uma delas é a presença da ruralidade.

A categoria de nome **ações extensionistas**, refere-se a trabalhos que utilizaram da prática em campo para defender sua problemática. O trabalho que se encaixou nessa categoria foi o de Diesel e Miná (2016) que analisam a experiência brasileira na concepção e implementação de uma recente reforma da política de extensão baseada na agroecologia, na qual questiona implicações teóricas mais amplas para a literatura sobre reforma da extensão. Como resultados, encontraram que, a proposta agroecológica tendeu a ser prejudicada pela implementação de diversos outros programas de políticas públicas, enfrentando uma série de restrições institucionais. O estudo mostrou que os aspectos de economia política da reforma da extensão são influenciados pela dependência do caminho e demandas diferentes e contrastantes. É de extrema importância considerar os ambientes político e institucional nas reformas de extensão, não à toa que a **Dimensão Institucional** se fez necessária dentro das análises, mas não coube divisões de artigos para suas categorias, uma vez que é fato que parcerias e contrapartidas privadas irá ampliar ações e projetos orientados para a sustentabilidade. Cabe novas investigações sobre potencialidades de ações institucionais e parcerias de sucesso para a temática de educação do campo para o desenvolvimento sustentável.

Considerações finais

Apesar dos dados serem divididos neste trabalho dentro das dimensões da sustentabilidade, a abordagem de cada um está longe de aliar diretamente a educação do campo e o desenvolvimento sustentável. Isso se dá ao fato de poucos estudos terem uma visão multidisciplinar da educação do campo.

Os estudos demonstram uma preocupação crescente com o desenvolvimento de programas governamentais para atender as necessidades específicas da educação do campo. Podemos concluir que, ter uma visão holística do contexto onde a escola está inserida é uma prerrogativa indispensável ao se tratar desse tema.

Os fenômenos deixam claro a importância do educador ser capaz de entender as contradições sociais, econômicas, ambientais e institucionais que os atores do meio rural enfrentam. Cabe ao educador a capacidade de construir práticas educativas que possibilitem o enfrentamento e superação dessas contradições para só então se chegar a uma metodologia de ensino com vistas ao desenvolvimento sustentável.

Necessita-se desenvolver estudos específicos em cada localidade para analisar quais seriam as ações particulares para atender as características locais, buscando processos participativos que contribuam para o desenvolvimento social, econômico e ambiental do campo. Afinal, só há

sentido em se discutir uma proposta educacional específica para as necessidades dos trabalhadores do campo se houver um projeto novo para o campo como parte de um projeto nacional.

Destaca-se a importância de fornecer um parâmetro e apresentar algumas lacunas em relação a educação do campo e o desenvolvimento sustentável. Para estudos futuros sugere-se ampliar a pesquisa para bases de dados interdisciplinares, com a inserção de outras palavras-chave relacionadas a essa temática.

Referências

ANTONIO, C. A.; LUCINI, M. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 27, n. 72, p. 177-195, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n72/a05v2772.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

AZANO, A.P.; BIDDLE, C. Rompendo armadilhas dicotômicas e repensando a formação de problemas para a educação rural. **Educador rural**, v. 40, n. 2, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BECH, D.; JOHANSSON, M.; OHRN, E.; RONNLUND, M. PER-ÅKE, R. Rurality and educational relationships: metrocentric and local values in rural communities and rural schools. **European Educational Research Journal**, v. 18, n. 1, p. 19-33, 2019.

BENJAMIN, C.; CALDART, R.S. **Projeto popular e escolas do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2000. Coleção por uma Educação Básica do campo, n. 3.

BEZERRA NETO, L.B. **Educação rural no Brasil**: do ruralismo pedagógico ao movimento por uma educação do campo. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016.

BIDDLE, C.; AZANO, A.P. Building and Rebuilding the “Rural School Problem”: A Century of Rural Education Research. **Review of Research in Education**, v. 40, n. 1, 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas, MEC, SECAD, 2007.

CALDART, R. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. *In*: ARROYO, M. G., CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CHAVES, K. M. da S., FOSCHIERA, A. A. Práticas de Educação do Campo no Brasil: Escola Família Agrícola, Casa Familiar Rural e Escola Itinerante. **Revista Pegada**, v. 15, n. 2, p. 76-94, 2014.

CRUZ, Y.L.R. SILVA, C. Precarização da educação e fechamento de uma escola do campo na microrregião do Bico do Papagaio, Tocantins. **Ver. Cocar**, v. 14, n. 28, 2020.

DIESEL, V.; MINÁ, M. D. The Brazilian Experience with Agroecological Extension: A Critical Analysis of Reform in a Pluralistic Extension System. **Journal of Agricultural Education and Extension**, v. 22, n. 5, p. 415-416, 2016.

FERNANDES, B. M. Educação do campo e o desenvolvimento territorial rural. **Revista Nera**, Presidente Prudente, n. 18, p. 125-135, 2011.

FISCHMAN, G.E.; GANDIN, L.A. O legado pedagógico e ético de uma reforma educacional “bem-sucedida”: o “Projeto Escola Cidadã”. **International Review of Education**, v. 62, n. 1, 2016.

FONSECA, M. V. A educação como expressão do urbano na cidade de Mariana na primeira metade do século 19. **Hist. Educa**, v. 20, n. 48, p. 193-212, 2016.

FRANTZ, R. S.; MCCLARTY, K.L. Reflection of education for gifted people on specific cultural, political and economic characteristics of each country. **Gifted and Talented International**, v. 31, n. 1, p. 46-58, 2016.

GENTIL, H. S.; MACHADO, I. L. A configuração da educação do campo em dois assentamentos rurais em Mato Grosso. **Educação**, v. 40, n. 1, p. 155-168, 2015.

GONÇALVES, M.A.; SILVA, M.A. Trabalho e educação: o ensino profissional e o desenvolvimento rural. **Roteiro**, v. 36, n. 1, p. 187-206, 2011.

GUEDES, A. C.; SILVEIRA, P. R. C.; SANTOS, V. F. Da escola no campo à escola do campo: superando as velhas institucionalidades. In: GUIMARÃES, G. M. *et al.* (Orgs.). **O rural contemporâneo em debate: temas emergentes e novas institucionalidades**. Ijuí: Unijuí, 2015. 400 p.

GUIMARÃES, S. Public Policies and Teacher Education in Brazil after 1990. **Policy Futures in Education**, v. 10, n. 3, p. 263-273, 2012.

INÁCIO, D.; DROZDA, F. O.; SILVA, W. de A.; MARQUES, M. A. M.; SELEME, R. A importância da manufatura aditiva como tecnologia digital para a indústria 4.0: uma revisão sistemática. **Revista Competitividade e Sustentabilidade**, v. 7, n. 3, p. 653-667, 2020. DOI: 10.48075/comsus.v7i3.23861

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

KOVALSKI, M. L.; OBARA, A. T. O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. **Ciênc. Educ.**, v. 19, n. 4, p. 911-927, 2013.

LACERDA, C. L. de; SANTOS, C. A. dos. In: **Memória e história do Pronera**: contribuições para a educação do campo no Brasil. SANTOS, C. A. dos; MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. dos S. A. (Orgs). – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2010.

LEWIS, L.A.; KUSMAUL, N.; ELZE, D.; BUTLER, L. The role of field education in a university-community partnership aimed at curricular transformation. **Journal of Social Work Education**, v. 52, n. 2, p. 186-197, 2016.

LIMA, E.S. SILVA, A.M. **Diálogos sobre Educação do Campo**. Teresina: EDUFPI, 2011.

LIMA, G. C. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para educação. **Ambiente & Sociedade**, v. 6, n. 2, p. 99-119, 2003.

LISZBINSKI, B. B.; BRIZOLLA, M. M. B. Engajamento corporativo aos objetivos de desenvolvimento sustentável: mapeando a frente de pesquisa. **Vivências**, v. 17, n. 33, p. 83-105, 2021.

MILLER, G. J. Teacher Retention in a Rural East Texas School District. **Avaliação da liderança escolar**, v. 15, n. 1, 2020.

MOLINA, M. C. FREITAS, H. C. de A. Avanços e desafios na construção da Educação do Campo. **Revista Em Aberto**, v. 24, n. 85, p. 17-31, 2011.

MOLINA, M. C.; SÁ, L.M. Educação do campo. In: ALENTEJANO, P.; CALDART, R.S.; FRIGOTTO, G.; PEREIRA, I. B. **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MUNARIM, A. BELTRAME, S. CONDE, S. F. PEIXER, Z. I. **Educação do Campo**: reflexões e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2011.

NASCIMENTO, F.C.B.; BICALHO, R. Breve contextualização da educação rural no Brasil e os contrastes com a educação do campo. **Educação em Debate**, ano 41, n. 78, p. 62-65, 2019.

OLIVEIRA, M. E. B.; GÓMEZ, J. R. M. A educação do campo no contexto do modelo de desenvolvimento rural no Brasil: o princípio educativo do trabalho como alternativa. **Revista Pegada**, v. 15, n. 1, p. 171-207, 2014.

OLSON-MORRISON, D.; RADOHL, T.; DICKEY, G. Strengthening Field Education: An Integrated Model for Signature Pedagogy in Social Work. InSight: **A Journal of Scholarly Teaching**, v.14. 2019.

PIRES, Angela Monteiro. **Educação do campo como direito humano**. São Paulo: Cortez, 2012.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

- QUEIROZ, J. B. P. A educação do campo no Brasil e a construção das escolas do campo. **Revista Nera**, v. 14, n. 18, p. 37-46, 2011.
- RUDE, H.; MILLER, K.J. Policy challenges and opportunities for rural special education. **Rural Special Education Quarterly**, v. 37, n. 1, p. 21-29, 2018.
- SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, M. **Para pensar o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1993, p. 29-56.
- SALAMONDRA, T. Defendendo Escolas Rurais. **Revista BU de Pós-Graduação em Educação**, v. 12, n. 2, 2020.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. N. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.
- SCHAFFT, S. K. Rural education as rural development: understanding the rural-school-community well-being relationship in a 21st century political context. **Peabody Journal of Education**, v. 91, n. 2, 2016.
- SILVA, M. S. **Educação do Campo e Desenvolvimento**: uma relação construída ao longo da história, 2004. Disponível em: http://www.contag.org.br/imagens/f299Educacao_do_Campo_e_Developolvimento_Sustentavel.pdf. Acesso em: 13 jun. 2021.
- SOUZA, M. A. **Escola pública, educação do campo e projeto político-pedagógico**. 2018. 448 f. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: LivroEdCampo2018.pdf (utp.br). Acesso em: 13 jun. 2021.
- TEIXEIRA, M. F. A luta dos movimentos sociais camponeses pela educação e sua concepção de formação de educadores do campo. In: CAVALCANTI, C. R.; COUTINHO, A. F. (Orgs.). **Questão agrária, movimentos sociais e educação do campo**. Curitiba, Paraná: CRV, 2012.
- THAPLIYAL, N. Reframing the Public in Public Education: the Landless Workers Movement (MST) and Adult Education in Brazil. **Journal for Critical Education Policy Studies**, v. 11, n. 4, 2013.